



AS COMPLEXAS REDES DE APOIO PARA O INDIVÍDUO COM TDAH: UMA REVISÃO BIBLOGRÁFICA

Maria Carolina Leier¹
Andressa Brawerman-Albini²

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um desafio para as áreas da saúde e educação. Considerando aqueles que cercam a criança ou adolescente acometidos pelo TDAH, isto é, sua rede de apoio, faz-se importante que estejam cientes acerca da origem do transtorno, suas consequências e possibilidades de tratamento. Os grupos familiares de indivíduos com TDAH desconhecem acerca do mesmo e permanecem excluídos do centro da tomada de decisões em relação à doença. Dessa forma, é importante que o corpo docente se coloque a par da posição familiar nesse contexto e, também, esteja disposto a atuar de maneira multidisciplinar e imediata na resolução de problemas. Para tal, é importante que a instituição escolar, juntamente da família e outros profissionais da saúde, intervenha em conjunto na tentativa de mitigar os prejuízos trazidos à vida dos indivíduos acometidos pelo TDAH. A tomada de decisão compartilhada pode ser extremamente eficiente a fim de reverter as alarmantes estatísticas associadas ao transtorno.

Palavras-chave: TDAH. *Shared decision making*. Redes de apoio. Educação.

INTRODUÇÃO

Para pais e professores, compreender processos internos dos indivíduos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se faz necessário a fim de ressignificar suas experiências dentro e fora de sala de aula. Só assim se torna possível valorizar as capacidades individuais de cada aluno, ocasionando no aumento da autoestima intelectual e, eventualmente, na contenção de possíveis sintomas prejudiciais do transtorno.

Entretanto, à medida que o número de diagnósticos de TDAH aumenta a cada ano, percebe-se que os grupos familiares ainda não se encontram no centro da tomada de decisões em relação às crianças ou adolescentes com o transtorno. Essa distância, então, pode culminar em sofrimento na vida social e acadêmica de indivíduos que apresentam o diagnóstico. No contexto escolar, ainda, sabe-se que alunos com TDAH, por vezes, representam um verdadeiro desafio para o corpo docente.

¹ Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), leier@alunos.utfpr.edu.br;

² Professora do Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas da UTFPR Curitiba, andbraw@utfpr.edu.br.



Sendo assim, o presente artigo objetiva analisar relações entre pessoas com TDAH, seus grupos familiares e quais posições ocupam as instituições escolares nesse contexto, através da revisão bibliográfica de trabalhos anteriores a respeito do tema. Aqui, caracterizam-se os membros da família, corpo docente e outros integrantes envolvidos como possíveis “redes de apoio” de crianças e adolescentes acometidos pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

A seleção da fundamentação teórica para revisão bibliográfica se deu a partir dos seguintes objetivos específicos:

- Analisar as relações entre os integrantes envolvidos nas redes de apoio da criança ou adolescente com TDAH e seus níveis de complexidade;
- Investigar possíveis abordagens metodológicas dentro de sala de aula, visando a superação de dificuldades trazidas pelo transtorno, considerando aquilo encontrado durante a revisão bibliográfica;
- Estruturar um cenário relevante a respeito das perspectivas dos grupos familiares de crianças e adolescentes acometidos pelo TDAH;
- Contribuir para a expansão de pesquisas do gênero, lançando luz sobre as possíveis lacunas de informação e compreensão encontradas ao longo do artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com os objetivos específicos delimitados, iniciou-se a busca por trabalhos que trouxessem à luz a perspectiva parental e familiar acerca do transtorno ou, ainda, possíveis angústias sobre o problema, partindo da hipótese de que tais resultados apontariam para uma dificuldade geral nesse escopo.

Em suma, entendia-se previamente à condução da pesquisa que a parcela familiar se encontra desamparada em relação ao transtorno. Também, considerou-se a hipótese de que dentro de sala de aula, é crucial que o docente esteja consciente da importância de intervir sobre os sintomas de forma prévia, antes que causem prejuízos ao aluno e ao ambiente escolar.

Os trabalhos selecionados e descritos nesta seção formam a base teórica do presente artigo. Contudo, uma parcela da teoria aqui utilizada teve origem em um projeto de pesquisa anterior, em que o tema do TDAH foi esmiuçado através das perspectivas de Margaret Matlin e Russell Barkley, descritas a seguir.

Matlin (2004) e Barkley (2015), em suas conclusões, foram essenciais na sedimentação do pressuposto teórico que norteou este artigo: de que o TDAH é um transtorno de origem

neurológica e incidência genética. Também através dos escritos de Barkley, foi possível construir a hipótese de que os resultados da pesquisa de revisão bibliográfica indicariam sofrimento por parte de pais e responsáveis de indivíduos com TDAH, além da necessidade de ação direta para mitigar a intensidade dos sintomas do transtorno no ambiente escolar.

A pesquisa por trabalhos análogos ao tema foi feita a partir dos termos: “*ADHD and the family*”, “*ADHD in the classroom*”, “*ADHD and teaching*” e “*parental ADHD*”, sabendo da possibilidade de encontrar maior volume de conteúdo relevante publicado em língua inglesa. Uma ampla seleção de trabalhos foi reduzida através da leitura rápida de resumos, sedimentando a fundamentação teórica em nove publicações, além dos trabalhos de Matlin (2004) e Barkley (2015).

Das nove publicações analisadas, cinco investigam o panorama familiar e social na perspectiva do TDAH e o restante explora o transtorno no contexto escolar ou de metodologia do ensino. Os trabalhos foram observados a partir de suas capacidades de fornecer informações relevantes e cruciais ao andamento da pesquisa e, também, para a confirmação - ou não - das hipóteses estabelecidas previamente.

Ressalta-se, também, que as publicações perpassam as áreas da psicologia, medicina e educação, possibilitando a construção de uma discussão mais abrangente acerca do tema do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade como um todo. A síntese dos achados em cada trabalho foi organizada por ordem de acesso aos mesmos, apresentada a seguir.

- *Putting Families in the Center: family perspectives on decision making and ADHD and implications for ADHD*: a primeira publicação selecionada é do ano de 2012 e está presente no “*Journal of Attention Disorders*”. No projeto, constam os resultados de entrevistas com 28 famílias de indivíduos com TDAH, além de dados previamente coletados pelo *San Diego ADHD Project*. Os resultados perpassam quatro áreas: a perspectiva familiar acerca da tomada de decisões sobre o transtorno, suas causas, o impacto dos sintomas e, por fim, objetivos e preferências acerca do tratamento. Como nas hipóteses levantadas, relatos de estresse no núcleo familiar foram frequentes, além do baixo desempenho acadêmico percebido pelos pais:

[...], a área de maior impacto confirmada pelas famílias foi a escola, com a maior parte dos grupos familiares (n=16, 57%), relatando dificuldades consideráveis no âmbito acadêmico e comportamental. (DAVIS *et al.*, 2012, p. 679).³

³[...] *the greatest area of impact endorsed by families was school, with the majority of families (n=16, 57%) reporting considerable academic difficulties and/or behavioral issues.* (DAVIS *et al.*, 2012, p. 678, tradução nossa).

Ainda, outra adição importante para o presente artigo foi o retrato do desconhecimento familiar em relação à origem do TDAH:

Algumas famílias enfatizaram os aspectos de desenvolvimento de seus filhos, apontando os sintomas como típicos da idade, que acabariam sendo ‘superados’ pela criança ou não eram patológicos. (DAVIS *et al.*, 2012, p. 678).⁴

- *Parental perception of family functioning in everyday life with a child with ADHD:* publicado no *Scandinavian Journal of Public Health* em 2014, esse artigo investiga a percepção parental do transtorno através de questionários respondidos por mães ou pais de indivíduos com TDAH de até 15 anos de idade (ao todo, 265 pessoas). Faz-se a diferenciação entre aqueles responsáveis que também possuem o transtorno, ou seja, pertencem à condição de *parental ADHD*, e esses “[...] eram a parcela mais vulnerável, visto que possuíam baixo senso de coerência e seu funcionamento familiar era inferior ao de pais não acometidos pelo TDAH.” (MOEN *et al.*, 2014, p. 15).⁵ Ademais, o trabalho traz o termo “*shared decision making*”, a tomada de decisões compartilhadas, como um objetivo a ser visado no tratamento de crianças e adolescentes com TDAH.
- *Modeling ADHD Child and Family Relationships:* publicado no *Western Journal of Nursing Research* em 2005, esse trabalho também se constrói a partir de questionários aplicados para analisar a situação familiar de crianças com TDAH nas regiões estadunidenses da Califórnia e Oregon. Padrões encontrados nos resultados sugerem que o grau de estresse das mães pode, por vezes, interferir nas relações entre a criança com problemas comportamentais e o conflito familiar, o que indica a relevância do papel materno nesses grupos familiares (KENDALL *et al.*, 2005). Ainda sobre a condição das genitoras, os autores observam:

[...] as mães são as maiores responsáveis na difícil tarefa de cuidar de uma criança com transtornos comportamentais, ao mesmo tempo em administram as vidas familiar e doméstica [...] e atuam como advogadas e mediadoras da relação da criança com sua escola, o sistema de saúde, a família estendida e sua comunidade. (KENDALL *et al.*, 2005, p. 512).⁶

⁴ *Some families emphasized the developmental aspects of their child’s symptoms: explaining symptoms as typical of a certain age, as symptoms a child would “grow out of”, and/or as symptoms that were not viewed as pathological.* (DAVIS *et al.*, 2012, p. 678, tradução nossa).

⁵ *[...] were the most vulnerable, as they had a low sense of coherence (SOC) and poorer family functioning (FAD) than parents without ADHD.* (MOEN *et al.*, 2014, p. 15, tradução nossa).

⁶ *[...] mothers carry primary responsibility for the exceedingly difficult work of caring for a behaviorally disordered child while simultaneously organizing home and family life [...] and acting as the child’s advocate and liaison with the school, health care system, extended family, and neighborhood.* (KENDALL *et al.*, 2005, p. 512, tradução nossa).

- *The Role of Parental ADHD in Sustaining the Effects of a Family-School Intervention for ADHD*: publicado em 2014 no Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology, esse trabalho, em especial sua justificativa, foi importante na confirmação de hipóteses das autoras acerca da influência do *parental ADHD* em crianças diagnosticadas com TDAH. Através do acompanhamento de grupos de pais de indivíduos em tratamento do TDAH e outras coletas de dados, os autores introduzem a pesquisa afirmando que são os pais os agentes de mudança mais expressivos no tratamento do transtorno. Dessa forma, compreende-se que as crianças acometidas pelo TDAH podem não responder tão bem aos tratamentos se seus genitores possuem sintomas elevados do transtorno. (DAWSON *et al.*, 2014).
- *The effect of ADHD on the life of an individual, their family and community from preschool to adult life*: o artigo da revista médica *Archives of Disease in Childhood*, publicado em 2005, propõe-se a analisar a trajetória de um indivíduo com TDAH a partir de seus anos pré-escolares. Observa-se que, ainda na época pré-escolar, é possível notar a presença do estresse parental para com crianças acometidas pelo TDAH. Mesmo que as características marcantes do transtorno sejam, também, muito comuns em crianças dessa idade, como a hiperatividade e baixa capacidade de concentração, a criança com TDAH pode se destacar entre seus pares, apresentando agravantes como a ausência de habilidades sociais e o desenvolvimento tardio como um todo. As demais seções do artigo retornam aos pontos previamente observados em outros trabalhos, como o impacto da presença de uma criança ou jovem com o diagnóstico no grupo familiar:

[...] A presença de uma criança com TDAH indica maiores probabilidades de interferências no funcionamento familiar e marital, afetações nas relações entre pais e filhos, redução na eficiência do papel dos genitores e aumento dos níveis de estresse parental, especialmente quando o TDAH é acompanhado de outros problemas de conduta.⁷ (A HARPIN, 2005).

Um adendo do presente trabalho não explorado em seus pares supracitados é a observação dos custos de saúde arcados pelas famílias de indivíduos com TDAH ao longo da vida, que o autor inclui na seção “*Problems Associated With Treatment*”.

⁷ [...] *the presence of a child with ADHD results in increased likelihood of disturbances to family and marital functioning, disrupted parent-child relationships, reduced parenting efficacy, and increased levels of parent stress, particularly when ADHD is comorbid with conduct problems.* (A HARPIN, 2005, tradução nossa).

- *Classroom observations of students with and without ADHD: Differences across types of engagement*: publicado em 2005, esse artigo do *Journal of Psychology* observa o comportamento de crianças em sala de aula, divididas em grupos de controle e grupos com TDAH. Como esperado, os resultados indicam que alunos acometidos pelo TDAH podem encontrar muita dificuldade na manutenção do engajamento acadêmico em atividades de caráter passivo, como palestras ou leitura silenciosa (JUNOD *et al.*, 2005, p. 99). Os autores pontuam, ainda, que o baixo desempenho acadêmico associado com o TDAH pode representar graves implicações no decorrer da vida, como a alta taxa de evasão escolar (JUNOD *et al.*, 2005, p. 102).
- *Arranging the Classroom with an Eye (and Ear) to students with ADHD*: guiando uma parte expressiva do presente artigo, essa publicação de 2001 na revista *Teaching Exceptional Children* discute a abordagem direta de sintomas do TDAH dentro de sala de aula, dividindo-os em impulsividade, hiperatividade, desatenção e organização. Aqui, o autor Eric Carbone também enfatiza a necessidade de intervenção prévia sobre esses: “Por diversas vezes, professores só promovem mudanças na sala de aula após a desatenção da criança ocasionar prejuízos significativos.” (CARBONE, 2001, p. 72).⁸ Carbone, então, sugere metodologias e abordagens a serem aplicadas para administrar cada um desses sintomas, diferenciando-os em tabelas para que possam ser contemplados de forma rápida pelo leitor. Para o autor, as abordagens metodológicas podem se dividir em gerais e estruturais, isto é, ações prévias que ocasionam boas respostas e então, mudanças estruturais, tanto na dimensão física da sala de aula como na rotina dos alunos. Ele conclui, ainda,

O sucesso a longo prazo de uma criança com distúrbios de atenção no contexto escolar depende de uma abordagem multimodal em relação às intervenções, utilizando arranjos instrutivos e físicos, além de medicação, parcerias positivas entre a escola e o lar, e estratégias comportamentais comprovadas. (CARBONE, 2001, p. 81).⁹

- *ADHD in the Classroom: Effective Intervention Strategies*: publicado em 2011, o artigo discute estratégias de intervenção efetivas, incluindo intervenções comportamentais, modificações de instrução acadêmica e a comunicação entre pais e professores (DUPAUL *et al.*, 2011, p. 35). Para os autores, muitas vezes, o aspecto da abordagem

⁸ *Too often, teachers make changes in the classroom after a child's inattention has caused him or her to fall significantly behind.* (CARBONE, 2001, p. 72, tradução nossa).

⁹ *The far-ranging success of the child with attentional problems in the general education setting depends on a multimodal approach to intervention, using instructional and physical accommodations, as well as medication, positive home-school partnerships, and proven behavioral strategies.* (CARBONE, 2001, p. 81, tradução nossa).

multidisciplinar através de parcerias entre profissionais e especialistas passa despercebido. (DUPAUL *et al.*, 2011).

Como observado, existem menos pesquisas acerca dos métodos de manejo do TDAH no ambiente escolar e acadêmico, quando comparadas aos estudos de tratamento de sintomas comportamentais e dificuldades de socialização em indivíduos com TDAH (DUPAUL *et al.*, 2011). Também, enfatiza-se a importância do reforço do comportamento positivo dos alunos por meio de elogios assim como seu cessar, que deve ocorrer mediante cautela:

O procedimento envolve direcionar o aluno com mau comportamento para uma parte separada da sala de aula ou até fora desse ambiente. Certamente, a eficácia da estratégia depende se o aluno considera a sala de aula como um ambiente positivo. Caso contrário, o cessar do reforço positivo pode reforçar (ou aumentar a probabilidade de) comportamentos problemáticos. (DUPAUL *et al.*, 2011, p. 37).¹⁰

Adiante, os autores tocam em pontos anteriormente observados, como a necessidade de parceria entre professores e especialistas multidisciplinares a fim de superar as dificuldades do transtorno dentro do ambiente escolar. Para DuPaul *et al.*, (2011), o professor é quem tem domínio sobre as turmas, o programa de estudos e as dificuldades de seus alunos, ao passo que o especialista domina as melhores maneiras de intervir sobre tais dificuldades (DUPAUL *et al.*, 2011). Outro ponto importante é que neste artigo, também existe um consenso sobre a necessidade de intervenções antecedentes aos problemas, aqui chamadas de proativas (DUPAUL *et al.*, 2011).

- *Teaching English to Children with ADHD*: a tese de Natalia Turketi combina um relato de experiências da autora como professora de ESL (*English as a Second Language*) na Rússia e suas pesquisas acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A autora observa que os estudantes com TDAH eram, previamente, considerados preguiçosos e desmotivados. Hoje, com a tomada de consciência acerca do transtorno, entende-se que o TDAH influencia a dificuldade de concentração e afeta a impulsividade e os comportamentos inquietos (TURKETI, 2010). Para ela, é fundamental que o docente tenha consciência acerca das implicações do TDAH em sala de aula:

¹⁰ *This procedure involves briefly removing the student to a separate part of the classroom or outside the classroom following disruptive behavior. Of course, the efficacy of time-out is solely dependent on whether the classroom is viewed as a positive environment by the student; otherwise time-out can actually reinforce (or increase the probability of) problematic behaviors.* (DUPAUL *et al.*, 2011, p. 37, tradução nossa).

[...] quase todas as crianças com TDAH necessitam de ajustes e adaptações específicos em relação à organização do seu processo de aprendizagem, para que ele se torne produtivo e bem-sucedido.

Ainda que não intencional, a falta de consciência do professor ou do acesso a recursos instrucionais pode resultar na incapacidade de lidar com seus alunos com TDAH de forma adequada. Isso, então, pode levar ao baixo progresso acadêmico, assim como gerar uma miríade de problemas de relacionamento e criar uma atmosfera estressante dentro de sala. Por isso, é imprescindível que os professores compreendam tais alunos e saibam abordar suas necessidades adequadamente. (TURKETI, 2010, p. 1).¹¹

Também, Turketi discorre sobre o papel da motivação no aprendizado de alunos com TDAH e reforça a necessidade de que o docente atue como um mediador entre o conteúdo e o estudante, optando por tomar uma posição de compreensão e incentivo, ao invés de um comportamento rígido para com o aluno:

Professores costumavam aplicar sermões sobre a importância da educação no contexto geral, perguntando aos alunos se eles gostariam de arruinar suas vidas por não conseguirem entrar em uma faculdade ou citando outros possíveis fracassos. Era regra de que abordagens tão drásticas tinham pouco ou nenhum efeito no sucesso dos alunos com TDAH nos estudos, visto que esses já estavam conscientes acerca da possibilidade de fracassar, o que pesava em seus corações. (TURKETI, 2010, p. 20).¹²

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o volume de trabalhos analisados, faz-se importante ressaltar que o presente artigo teve de ser desenvolvido sob um recorte. Logicamente, as publicações selecionadas foram construídas com metodologias e limites específicos, o que esta pesquisa não se deteve em abordar. A análise, então, teve enfoque em resultados apresentados nas respectivas publicações, o que se deu, em parte, pela limitação de tempo para a produção do artigo.

Ainda assim, a hipótese levantada pelas autoras era de que, independentemente das metodologias aplicadas nas publicações ou suas áreas de interesse, havia a grande possibilidade de que os resultados analisados, de uma forma ou outra, acabassem conversando entre si. Isso de fato aconteceu e a hipótese foi verificada.

¹¹ [...] nearly all children with ADHD need specific adjustments and accommodations regarding the organization of their learning process in order to make it productive and successful. Although sometimes unintentional, the lack of teacher's awareness or access to the know-how resources can result in their being unable to manage their ADHD students properly. This, in turn, leads to poor academic progress, as well as a variety of relationship issues and general stressful atmosphere in class. That is why it is imperative for teachers to understand such students' needs and how to address them properly. (TURKETI, 2010, p. 1, tradução nossa).

¹² Teachers also often lectured on the role of education in a general context of life, asking the students if they want to ruin theirs by failing to enter a college or citing other possible failures. As a rule, such drastic measures had little or no effect on ADHD students' learning successes, as they are already aware of such information lying heavily on their hearts. (TURKETI, 2010, p. 20, tradução nossa).

Unindo todas as informações encontradas de forma lógica, pode-se concluir, então, que os grupos familiares de indivíduos com TDAH possuem, sim, dificuldade no entendimento das origens do transtorno (DAVIS *et al.*, 2012) e, no geral, sofrem com a incidência de conflitos internos e dificuldades na atenuação dos sintomas do TDAH (DAVIS *et al.*, 2012; MOEN *et al.*, 2014; KENDALL *et al.*, 2005; A HARPIN, 2005; DAWSON *et al.*, 2014).

Em grupos familiares de menor status socioeconômico, a presença de um indivíduo com TDAH se torna ainda mais desafiadora. Isso se dá por uma miríade de fatores, mas pode ser atribuído, principalmente, à influência do poder econômico na obtenção de serviços de saúde (BARKLEY, 2015). Visto que a abordagem ideal de tratamento para o TDAH deve ser multidisciplinar, ou seja, envolver diversos especialistas em diferentes áreas, pode-se entender a necessidade de se observar a questão sob a perspectiva socioeconômica.

O caráter genético do TDAH é outra característica relevante para a presente discussão. Algumas das publicações analisadas enfatizam a complexa relação entre pais e responsáveis que possuem o TDAH e os filhos herdeiros da condição (*parental ADHD*), visto que o impacto da incidência do TDAH em mais de um membro da mesma família é expressivo (DAWSON *et al.*, 2014). Essa informação se torna especialmente relevante se o tratamento de um aluno com o diagnóstico ocorre através da parceria entre corpo docente, família e outros especialistas.

Em relação à posição familiar na complexa rede de apoio, o último ponto observado no presente artigo diz respeito ao papel materno nos grupos familiares de indivíduos com TDAH, em especial o que foi relatado em Kendall *et al.* (2005). Como pontuado, às mães é reservada a grande responsabilidade de atuar no intermédio das relações de seus filhos com o mundo externo e, tratando-se esse contexto a partir da perspectiva do *parental ADHD*, mencionada anteriormente, pode-se até levantar a hipótese de que essas mesmas mães têm probabilidades consideráveis de também possuírem o transtorno, o que certamente afeta o grupo familiar como um todo.

Se a conclusão geral acerca do panorama descrito é preocupante e talvez até externa à competência docente e escolar, esta não diminui a importância de uma abordagem adequada do TDAH em sala de aula. Para tal, as possibilidades são inúmeras, mas necessitam ser aplicadas antes que a desatenção cause prejuízo significativo para o aluno (CARBONE, 2001).

Uma das formas de intervir previamente sobre os sintomas é, de fato, através de uma tomada de decisões compartilhada entre a escola, a família e outros especialistas. Considerando que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade:

- origina-se no âmbito neurológico do indivíduo (BARKLEY, 2015);

- possui expressiva incidência genética (DAWSON *et al.*, 2014; MOEN *et al.*, 2014);
- afeta o escopo emocional, físico e social de quem acomete (TURKETI, 2010; DAVIS *et al.*, 2012; MOEN *et al.*, 2014; KENDALL *et al.*, 2005; A HARPIN, 2005; DAWSON *et al.*, 2014; JUNOD *et al.*, 2005);
- torna-se ainda mais desafiador quando combinado com baixo status socioeconômico, outras comorbidades de saúde e conflitos familiares (BARKLEY, 2015; KENDALL *et al.*, 2005);
- está associado à baixa autoestima intelectual (TURKETI, 2010; A HARPIN, 2005) e
- pode explicar o desempenho acadêmico insatisfatório e, por vezes, situações de evasão escolar, envolvimento em atividades criminosas, abuso de substâncias e até suicídio (A HARPIN, 2005),

torna-se nítida a necessidade de um tratamento multimodal que realoque as famílias, junto de outros integrantes, no centro dessa tomada de decisões.

Pensar o TDAH como uma questão coletiva é uma das abordagens mais eficientes na administração do problema, que através da história vem sendo alvo de estigmas e, ainda, desprezo por parte considerável da sociedade e de profissionais que deveriam estar atuando na busca de soluções para mitigar os prejuízos trazidos pela doença.

Ao professor, então, reserva-se a oportunidade de direcionar seus alunos à autonomia frente o transtorno, operando com a delicadeza e manejo que muitas vezes não estão presentes no âmbito familiar. Tal atitude pode ser somada às diversas possibilidades metodológicas e de prática de ensino existentes, na tentativa de atenuar todas as outras condições problemáticas que podem se originar no transtorno. Como observado, a abordagem multidisciplinar valoriza o conhecimento tanto do professor quanto de outros especialistas (DUPAUL *et al.*, 2011)

Tomar consciência do TDAH, como docente, é perceber o aluno como um indivíduo:

- possuidor de um histórico familiar que demanda investigação;
- sujeito ao desconhecimento do grupo familiar acerca das origens de sua condição;
- inserido em questões socioeconômicas específicas que interferem no tratamento;
- parte de uma comunidade externa que pode o acolher ou rejeitar;
- sujeito a probabilidades expressivas de enfrentar questões como a baixa autoestima intelectual ou dificuldades de aprendizagem;

- sob o risco de ter suas necessidades minimizadas ou, ainda, outras comorbidades de saúde não identificadas e
- nem sempre consciente de suas falhas ou potencial.

Conclui-se, então, que como qualquer outro problema de saúde, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade demanda ações cuidadosas e que perpassam todas as áreas potencialmente afetadas por sua incidência. Nesse contexto, atribui-se aos docentes a responsabilidade de tomar consciência do caráter do transtorno, que interfere em múltiplas setores do indivíduo acometido e seu grupo familiar (BARKLEY, 2015), ao mesmo tempo em que se reconhecem como integrantes das redes de apoio desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se importante ressaltar, como consideração final, que a seleção de trabalhos em língua inglesa, justificada na Introdução, também se deu quando este era um projeto de pesquisa ainda incipiente direcionado à área do ensino de inglês como segunda língua. No entanto, à medida em que a pesquisa avançava, tomou-se a decisão de abordar o tema sob um panorama mais generalista.

Assim, ainda que as diferenças entre os países das publicações analisadas e o Brasil sejam óbvias e expressivas, isso não diminui o valor de aplicabilidade das informações apresentadas, visto que os sintomas do TDAH não se alteram de acordo com a nacionalidade do indivíduo que possui o transtorno.

Como condição médica, existe um vasto volume de pesquisas a respeito do TDAH, proporcional ao número de questionamentos sobre a doença. Sendo um tema extremamente relevante para a prática docente e de diversas implicações pedagógicas, certamente urge a necessidade de pesquisas acerca de seus desmembramentos no contexto familiar e escolar, principalmente no Brasil.

REFERÊNCIAS

A HARPIN, V. The effect of ADHD on the life of an individual, their family, and community from preschool to adult life. **Archives Of Disease In Childhood**, [S.L.], v. 90, n. 1, p. 12-17, 1 fev. 2005. BMJ.

BARKLEY, Russell A.. **Attention-Deficit Hyperactivity Disorder**. New York: The Guilford Press, 2015.

CARBONE, Eric. Arranging the Classroom with an Eye (and Ear) to Students with ADHD. **Teaching Exceptional Children**, New York, v. 2, n. 34, p. 72-81, 2001.

DAVIS, Catherine C.; CLAUDIUS, Milena; PALINKAS, Lawrence A.; WON, John B.; LESLIE, Laurel K. Putting Families in the Center: family perspectives on decision making and adhd and implications for adhd care. **Journal Of Attention Disorders**, Boston, v. 8, n. 16, p. 675-684, 2012.

DAWSON, Anne E.; WYMBS, Brian T.; MARSHALL, Stephen A.; *et al.* The Role of Parental ADHD in Sustaining the Effects of a Family-School Intervention for ADHD. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 45, n. 3, p. 305–319, 2016.

DUPAUL, George J.; WEYANDT, Lisa L.; JANUSIS, Grace M. ADHD in the Classroom: Effective Intervention Strategies. **Theory Into Practice**, v. 50, n. 1, p. 35–42, 2011.

JUNOD, Rosemary E. Vile; DUPAUL, George J.; JITENDRA, Asha K.; VOLPE, Robert J.; CLEARY, Kristi S. Classroom observations of students with and without ADHD: differences across types of engagement. **Journal Of School Psychology**, Bethlehem, p. 87-104, 2006.

KENDALL, Judy; LEO, Michael C.; PERRIN, Nancy; HATTON, Diane. Modeling ADHD Child and Family Relationships. **Western Journal Of Nursing Research**, v. 4, n. 27, p. 500-518, 2005.

MATLIN, Margaret W. **Psicologia Cognitiva**. 5. Editora LTC, 2004. 424 p.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MOEN, Oyfrid Larsen; HEDELIN, Birgitta; HALL-LORD, Marie Louise. Parental perception of family functioning in everyday life with a child with ADHD. **Scandinavian Journal Of Public Health**, [s. l], v. , n. , p. 10-17, 2015.

TURKETI, Natalia. **Teaching English To Children With ADHD**. 2010. 53 f. Dissertação (Mestrado) – Arts In Teaching, School For International Training, Brattleboro, 2010.